

Xnews

Uma publicação LANXESS

Eita terra arretada!

Nordeste brasileiro cresce duas vezes mais rápido do que o resto do Brasil, dá a volta por cima e vira referência da força da economia nacional



Olinda,
Pernambuco

SUSTENTABILIDADE

Pneus verdes economizam quase 10% de combustível

ARTIGO

Lei do Couro: uma bandeira que garante a origem do produto

LANXESS
Energizing Chemistry



ALEMANHA + BRASIL ENERGIZED BY LANXESS
Energizing Chemistry

Quer ganhar uma experiência alemã em um dos melhores restaurantes alemães de São Paulo para você e mais cinco amigos? Participe do concurso cultural "A química entre Brasil e Alemanha"! Solte a imaginação, tire uma foto criativa que represente a química entre os dois países e prepare-se para uma noite especial!

Mas corra, o concurso vai até dia 30/04!

Para participar, acesse: www.lanxess.com.br



Jeferson Fernandes

Gerente Executivo de Comunicação Corporativa para a América Latina

"Desde 2003, o Nordeste cresce, em média, 6% ao ano – duas vezes mais que o resto do Brasil"

SUMÁRIO

CURTAS 04

LANXESS: empresa socialmente responsável
 SP acolhe Expobor 2014
 Prevenção contra incêndios
 Matthias Zachert é o novo CEO da LANXESS

CAPA 06

Nordeste brasileiro dá a volta por cima e vira referência da força da economia nacional

SUSTENTABILIDADE 10

Pneus verdes economizam quase 10% de combustível

ARTIGO 11

Lei do Couro: uma bandeira que garante a origem do produto

Há quase uma década, a região vem passando por um intenso processo de industrialização e desenvolvimento econômico. Desde 2003, o Nordeste cresce, em média, 6% ao ano – duas vezes mais que o resto do Brasil, atraindo a atenção de grandes empresas e empreendedores dos mais diversos setores.

Os interesses da LANXESS na região também são crescentes. Em 2008, os nove estados da região eram responsáveis por apenas 3% das vendas de pigmentos inorgânicos da LANXESS no Brasil. Hoje, esse percentual subiu para 12%, puxado principalmente por Pernambuco, Ceará e Bahia. Também é em Cabo de Santo Agostinho (PE) que fica a fábrica de borracha sintética da LANXESS. A planta é a única da América Latina a produzir a borracha de alta performance Nd-PBR, usada na fabricação de pneus verdes.

Por falar em pneus verdes, mais uma vez trazemos este assunto às páginas da **Xnews**. O repórter Rogério Ba-Senga apresenta os resultados de um teste feito pela LANXESS na Europa para medir os efeitos do uso de pneus verdes em caminhões de carga. Os resultados são surpreendentes: uma frota com 300 caminhões de 40 toneladas cada, pode economizar 1,5 milhão de euros por ano em custos de combustível e as reduções de CO₂ somariam mais de três mil toneladas métricas no mesmo período.

Para terminar, gostaria de dar boas-vindas ao novo presidente da LANXESS, Matthias Zachert. Ex-CFO da companhia, ele passa a desempenhar as funções de membro e presidente do Conselho de Administração do Grupo. Zachert substituiu Axel C. Heitmann, que estava à frente da empresa há quase 10 anos.

Boa Leitura!

f /LANXESS | @LANXESS_BR | You LANXESStv

EXPEDIENTE

A **Xnews** é uma publicação bimestral da LANXESS Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda. Coordenação: Comunicação Corporativa. Editores-chefe: Ana Laura Gushiken, Gisele Ferreira e Jeferson Fernandes. Edição: Juliana Borges. Reportagem: Rogério Ba-Senga. Diagramação: Moai Comunicação. Impressão: Colorsystem Gráfica Digital e Offset. Jornalista Responsável: Juliana Borges. Colaboraram nesta edição: Ângela Baccarin, Angelo Brazil, Diego Duarte, Givanildo Ferreira e Humberto Lovisi.

SEGURANÇA

Prevenção contra incêndios

A substituição de materiais e peças feitas de ferro, aço e cimento por outros mais leves, fabricadas a partir da borracha e do plástico, é tendência da indústria moderna. Afinal, as vantagens são inegáveis - no setor automobilístico, por exemplo, chapas de compostos plásticos chegam a pesar 40% menos em relação às de metal, permitindo a redução considerável no consumo de combustível.

Tendo em vista o aumento da utilização de materiais poliméricos em diversas aplicações, a LANXESS, líder mundial em especialidades químicas, oferece ao mercado as marcas de retardantes à chama Levagard® e Disflamoll®. Esses produtos são confeccionados à base de fósforo



A segurança anti-chamas é primordial em lugares públicos com grande concentração de pessoas

e possuem a capacidade de formar uma camada protetora na superfície de determinados materiais durante o processo de combustão, o que dificulta a continuidade do processo de queima.

Angela Baccarin, do setor de vendas técnicas da unidade de negócios FCC da LANXESS, explica que os retardantes têm aplicabilidade diversa, como em laminados sintéticos, espumas, em esteiras transportadoras e em materiais têxteis especiais para fabricação de roupas de segurança, barracas e tendas. Entretanto, as aplicações mais comuns são em peças e materiais para construção civil e transportes. "Há uma demanda crescente e um ótimo potencial de expansão do mercado", revela a executiva. ><

NORMA SA8000

LANXESS: uma empresa socialmente responsável

A LANXESS começou o ano com motivos para comemorar. As operações ligadas à unidade de negócios responsável pela produção e comercialização da borracha sintética foram auditadas pela DQS (Deutsche Gesellschaft zur Zertifizierung, consultoria alemã para Certificação de Sistema de Gestão) - e receberam a primeira declaração para Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Com isso, toda a atuação do grupo no Brasil passa a ser reconhecida, já que as demais áreas foram aprovadas em auditorias anteriores.

A declaração é concedida a empresas que voluntariamente se comprometem a estar em conformidade com, entre outras exigências, a legislação nacional e internacional e a não utilização de mão de obra infantil ou qualquer tipo de trabalho forçado. Além disso, as empresas certificadas devem garantir a seus colaboradores um ambiente

laboral seguro e higienizado; que nenhum deles será moralmente ou sexualmente assediado ou discriminado devido a sua raça,

cor, nacionalidade, descendência, religião, sexo, idade, características físicas, aparência ou orientação sexual. ><



Área que produz borracha sintética foi auditada por consultoria alemã

LIDERANÇA

Matthias Zachert é o novo presidente da LANXESS

A partir de 15 de maio deste ano, Matthias Zachert, ex-CFO da LANXESS entre 2004 e 2011, passará a desempenhar as funções de membro e presidente do Conselho de Administração do grupo. A nomeação foi comunicada em 26 de janeiro de 2013 após reunião do Conselho Consultivo. Zachert substitui Axel C. Heitmann, que estava à frente da empresa há quase 10 anos. Enquanto Zachert não ocupa sua nova posição, Bernhard Duettmann, atual CFO da empresa, assume interinamente a presidência.

Em nome dos colaboradores da empresa, Rolf Stomberg, presidente do Conselho

Consultivo da LANXESS, reconheceu e agradeceu o trabalho de Heitmann. "Ele colocou a LANXESS na liderança mundial de especialidades químicas". Em seu discurso, Stomberg destacou que, atualmente, a LANXESS está enfrentando grandes desafios relacionados à gestão e conquista de novos mercados e que, portanto, esse é o momento certo para uma nova liderança assumir esse desafio. "O senhor Zachert realizou um excelente trabalho como diretor financeiro da LANXESS e tem uma ótima reputação entre os funcionários, assim como no mercado de capitais", elogiou Stomberg. ><



Executivo era CFO da companhia

NEGÓCIOS

São Paulo acolhe Expobor 2014

A LANXESS estará presente na 11ª edição da Expobor, única feira internacional de geração de negócios do segmento da borracha na América Latina. O evento vai reunir, entre os dias 23 e 25 de abril, mais de 120 expositores no Centro de Convenções e Exposições Expo Center Norte, na cidade de São Paulo. Segundo a Francal Feiras, promotora do evento, já confirmaram presença expositores e profissionais da indústria pneumática, automotiva, petrolífera, siderúrgica, além de outras que utilizam a borracha como matéria-prima ou componente no Brasil e no mundo. Para este ano, são esperados participantes de diversos Estados do Brasil e mais 24 países. Além disso, nesta edição, o número de participantes deve ficar acima das 10 mil pessoas que marcaram presença na edição anterior, realizada em 2012. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Artefatos de Borracha (ABIARB), a Expobor representa um setor que fatura 2,7 bilhões de dólares por ano.



Organizadores esperam 120 expositores e participantes de mais de 20 países

Paralelamente à Expobor, serão realizados mais dois eventos no mesmo recinto: a 11ª edição do Pneushow-Recaufair - Feira Internacional da Indústria de Pneus e o 15º Congresso Brasileiro de Tecnologia da Borracha, organizado pela ABTB, Associação Brasileira de Tecnologia da Borracha. O primeiro vai expor equipamentos, produtos

e serviços para manutenção e segurança de frotas que atendem a demanda por soluções relacionadas ao uso de pneus. Já o segundo evento paralelo contará com quatro apresentações de especialistas da LANXESS, três deles internacionais, que trarão as últimas novidades tecnológicas da empresa. ><

Eita terra arretada!

Nordeste brasileiro dá a volta por cima e vira referência da força da economia nacional

A região nordeste do Brasil é hoje dona de números que a colocam na “frente do desenvolvimento econômico brasileiro”, como afirmou o ministro da Fazenda Guido Mantega, em janeiro deste ano, durante sua participação no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. De fato, na última década, o bloco de nove dos 27 Estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) passou a atrair grandes investimentos, acelerou seu processo de industrialização e desde 2003 vem mantendo um crescimento acima de 6% ao ano, praticamente o dobro da média nacional (3,6% entre 2001 e 2010), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Mas, o que explica esse crescimento tão rápido? Ninguém descobriu uma fórmula mágica. Pelo contrário, no Brasil, sucessivos governos e diversos especialistas sempre foram unânimes em apontar a superação das desigualdades geo-econômicas como fator essencial para o desenvolvimento integrado e sustentável do país. Assim, importantes setores da indústria nacional, como o automotivo e o da construção, tradicionalmente concentrados nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, são

hoje uma realidade também no Nordeste.

Tanto é uma realidade que somente nos três maiores polos de desenvolvimento da região – Suape (PE), Pecém (CE) e Camaçari (BA) – os investimentos captados nos últimos cinco anos e projetados até 2015 somam cerca de R\$ 98 bilhões, segundo dados do IBGE e dos ministérios do Trabalho e do Desenvolvimento. Mais - o bloco aumentou sua fatia da contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todas as riquezas produzidas no Brasil – passando de 12,7% em 2004 para 13,5% em 2010, consolidando seu terceiro lugar e, para os mais otimistas, já incomoda até o segundo posto, ocupado pela região Sul, que há tempos não sai da casa dos 16%. As boas notícias não param por aí: entre 2000 e 2011, o número de trabalhadores com carteira assinada na região saltou de 4,3 milhões para 13,3 milhões (maior variação a nível nacional) e as exportações nordestinas também tiveram alta significativa, de US\$ 4,6 bilhões, em 2000, para US\$ 18,8 bilhões, em 2011.

Segundo Francisco José Araújo Bezerra, superintendente do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), entidade ligada ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB), >>



Turismo: umas das atividades econômicas que impulsionam a região

Participação regional no PIB do Brasil

	Região	% do PIB em 2011
1°	Sudeste	55,4
2°	Sul	16,2
3°	Nordeste	13,4
4°	Centro-Oeste	9,6
5°	Norte	5,4
	Brasil	100

Fonte: IBGE, 2013

Recife: metrópole mais rica do Nordeste em PIB per capita, cidade abriga sedes regionais de grandes empresas

Recife, Pernambuco



Fábrica da LANXESS em Santo Agostinho (PE): produção de borracha de alta tecnologia

>> a articulação de ações de médio e longo prazo entre a administração pública e a iniciativa privada sempre evidenciou o potencial da economia brasileira. “No caso específico do Nordeste, a aposta dos governos consistiu em promover incentivos fiscais ao mesmo tempo em que melhoravam as infraestruturas e a logística da região para atrair e viabilizar especialmente negócios de grande porte como a construção dos complexos industriais e portuários de Pecém, no Ceará e de Suape, em Pernambuco”, destaca. “Além disso, reformaram-se e modernizaram-se estradas, aeroportos e há uma aposta na produção local de energia, o que, infalivelmente, vai atrair mais investimentos e fazer com que o Nordeste continue crescendo acima da média brasileira”, analisou.

A LANXESS, líder mundial em especialidades químicas e com fortes investimentos no Brasil, é uma das protagonistas do bom momento da economia nordestina. “Somos fornecedores de vários setores industriais no Nordeste há pelo menos 20 anos”, afirma Givanildo Ferreira, gerente de vendas para o MERCOSUL da unidade de negócios de pigmentos inorgânicos (IPG) da LANXESS. Comercializados sob a marca Bayferrox, esse produto é largamente usado na coloração de tintas, plásticos, argamassas, pisos

residenciais e industriais, além de soluções em concreto. “Quando começamos, o Nordeste representava 3% do total das vendas nacionais e hoje, puxado principalmente pelos Estados de Pernambuco, Ceará e Bahia, esse percentual subiu para 12%”, afirma o executivo.



Pelourinho, Salvador, Bahia

Em 2008, o grupo consolidou sua presença no Nordeste. Adquiriu e modernizou uma fábrica de borracha sintética que, desde 1965, opera no município de Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco. Hoje, a planta tem mais de 78 mil m² de área construída, emprega perto de 300 funcionários e é principal fornecedora da indústria de pneus e calçados na região. A fábrica de Cabo de Santo Agostinho é a única da América Latina que produz a borracha sintética de alta performance Nd-PBR, usada na fabricação de “pneus verdes”.

“Nossa presença aqui nos permitiu atender com maior eficácia clientes importantes como Pirelli, Bridgestone, Continental e Vival, além das Alpgatas, fabricante das famosas sandálias Havaianas”, explica Humberto Lovisi, gerente de marketing da unidade de negócios Performance Butadiene Rubber (PBR) da LANXESS. Ângelo Brazil, gerente da fábrica acrescenta que só em 2011, o grupo investiu R\$ 21 milhões em tecnologias de produção de >>

>> borracha de alto desempenho. “Com isso, estamos respondendo positivamente ao Programa Nacional de Etiquetagem de Pneus e ao Programa Inovar Auto, ambos criados pelo governo federal para incentivar a redução no consumo de combustível e promover a mobilidade sustentável no Brasil”, avalia.

Montadoras importantes também ajudam a puxar para frente a economia da região. A americana Ford foi a pioneira e, em 2001, inaugurou seu Complexo Industrial em Camaçari, na Bahia. Para isso, investiu US\$ 2 bilhões em 1,6 milhão m² de área construída para uma produção anual de 250 mil veículos e atraiu outros 30 fornecedores para a região. A concorrente italiana Fiat, imitou a fórmula de sucesso e com investimentos equivalentes vai inaugurar ainda este ano instalações com a mesma capacidade produtiva, só que desta vez, na cidade de Goiana, em Pernambuco. “Nossa fábrica fornece aos produtores de pneumáticos diversos tipos de borrachas de alto desempenho usadas na produção dos ‘pneus verdes’ e, juntos, formamos uma cadeia produtiva consistente e que fortalece ainda mais o desenvolvimento econômico do Nordeste”, aponta Lovisi.

NORDESTE LIDERA RANKING REGIONAL DE CRIAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS

Dados divulgados em janeiro de 2014 pela consultoria Serasa Experian indicam que em 2013, o nordeste brasileiro apresentou o maior crescimento regional em relação à criação de novas empresas, com uma alta de 9,8% em relação a 2012. O bloco é seguido da região Sudeste (+9,2%), Centro-Oeste (+8,5%), Sul (+7,8%), Norte (+5,2%). No total, em 2013, o Brasil ganhou 1.840.187 novas empresas, mais 8,8% do que o registrado em 2012. Em números absolutos, a região Nordeste ocupa a honrosa segunda posição entre aqueles que registraram o maior número de empresas abertas entre janeiro e dezembro de 2013, com 18,4% do total, atrás apenas da fortíssima região Sudeste (50,6%). O Sul ocupa a terceira posição (16,2%), seguida do Centro-Oeste, (9,4%) e do Norte (5,4%).

O surgimento de novas empresas “é outro fator que ajuda a

Aumento regional de novas empresas entre 2012 e 2013

	Região	% da variação 2012-2013
1°	Nordeste	9,8
2°	Sudeste	9,2
3°	Centro-Oeste	8,5
4°	Sul	7,8
5°	Norte	5,2
	Brasil	8,8

Fonte: SERASA EXPERIAN, 2014

explicar o crescimento econômico do Nordeste, já que, independente do porte, essas empresas ajudam a enfrentar o desemprego, aumentam o consumo e fortalecem o mercado regional”, explica o economista Cícero Pérciles, professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e doutor em economia regional. Para expressar o seu otimismo em relação ao futuro nordestino, o economista faz questão de citar um estudo da consultoria McKinsey que projeta o Brasil como o quinto maior mercado de consumo até o fim da década. “Os Estados do Nordeste serão os que mais crescerão em vendas entre 2010 e 2020”, disse.

O superintendente do Etene também traça boas perspectivas para o Nordeste e destaca a autonomia econômica regional. “Parte considerável dos novos empreendimentos foram financiados pelo BNB, que oferece linhas de crédito especiais com juros de 3% ao ano”, diz Bezerra. Registros do BNB mostram um crescimento nominal no volume de recursos investidos na região de 776% em 10 anos, e de 351% em total de operações. Em 2002, por exemplo, foram R\$ 2,6 bilhões, em 686 mil operações. Uma década depois, esse investimento chegou a R\$ 22,8 bilhões, com 3,1 milhões de operações. ><

MIGRAÇÃO INVERSA

Aos 38 anos de idade, o carioca Angelo Brazil aceitou a proposta de se mudar com a família de Porto Alegre para a região metropolitana de Recife, em Pernambuco. Desde setembro de 2013, ele gerencia a fábrica de borracha da LANXESS no município de Cabo de Santo Agostinho. Engenheiro químico de formação, Brazil conta que com o convite, vieram dois grandes desafios profissionais. O primeiro, “consolidar a tecnologia de produção dos produtos de alta performance e manter a liderança da LANXESS no mercado” e, o segundo, “garantir a rentabilidade do negócio sem deixar de fazer da fábrica um bom local de trabalho, um ambiente atrativo principalmente para os próprios colaboradores da empresa”.

O engenheiro revela que profissionalmente, a mudança tem lhe proporcionado “uma experiência positiva porque a região se tornou um importante polo industrial do país e tem atraído profissionais de vários Estados”. A avaliação do enge-

neiro é confirmada por um levantamento realizado em 2010 pela LCA Consultores a pedido da Agência Estado. O estudo indicou que, entre 2009 e 2010, os Estados nordestinos concentraram mais de 34% das vagas criadas pelo setor da construção no país, contribuindo para a escassez de mão de obra em importantes centros como São Paulo. “Das cerca de 333 mil vagas formais criadas, mais de 114 mil foram geradas nos Estados nordestinos, representando mais de um terço dos postos”, indica o estudo.

“Os ganhos reais do salário mínimo e o crescimento do Nordeste têm aumentado o dinamismo da economia local, reduzindo o fluxo de trabalhadores para outras regiões, aumentando os investimentos e ampliando a gama de oportunidades”, explicou ao jornal Estadão o economista da LCA, Fábio Romão.



Economia de combustível

Pneus verdes reduzem consumo em quase 10%, aponta estudo feito na Europa

Caminhões de carga equipados com “pneus verdes”, além de reduzirem em até 8,5% o consumo de combustível e com isso economizar dinheiro, ajudam a preservar o meio ambiente. Isto porque quanto menos combustível se queima, menos dióxido de carbono (CO₂) é jogado no meio ambiente. Para se ter uma ideia da viabilidade desse tipo de pneu em relação aos convencionais, uma frota com 300 caminhões de 40 toneladas cada, pode economizar 1,5 milhão de euros por ano em custos de combustível e as reduções de CO₂ somariam mais de três mil toneladas métricas no mesmo período.

Os dados são resultado de um teste de estrada com pneus de caminhão, realizado pela LANXESS, líder mundial de especialidades químicas em parceria com a indústria de pneus, de quem é principal fornecedora. Entre agosto e outubro de 2013, dois caminhões de 40 toneladas cada, com estruturas idênticas percorreram um total de 40 mil quilômetros – cerca de 30 vezes o trajeto de ida e volta entre as cidades de Huerth, na Alemanha, e Loos, na França.

“Provamos que os ‘pneus verdes’ são não apenas eficazes na redução de custos operacionais, mas também contribuem para a preservação ambiental”, disse Christoph Kalla, vice-presidente global de marketing da unidade de negócios Performance Butadiene Rubber (PBR) da LANXESS. Metodologias e procedimentos técnicos do teste foram aprovados pela TÜV Rheinland, uma das principais organizações de serviço técnico do mundo. Juergen Brauckmann, do Conselho de Administração da TÜV Rheinland, disse que “usar estes pneus é uma enorme contribuição para a sustentabilidade no setor de logística”.

Marcus Moutinho, gerente de pesquisa e desenvolvimento da unidade PBR da LANXESS, mencionou o primeiro aniversário do programa europeu de rotulagem obrigatória para pneus (completados em novembro de 2013) para afirmar que “a aderência aos ‘pneus verdes’ é uma tendência mundial e irreversível, dada as suas inegáveis vantagens”. O programa classifica, por meio de uma etiqueta, a resistência à rolagem (consumo de combustível) em uma marca na escala que vai de “A” (baixa resistência) a “F” (alta resistência). A etiqueta também fornece aos compradores informações sobre aderência em piso molhado (segurança) e o nível de ruído de rolagem do pneu.

Dados da LANXESS indicam que, se todos os pneus no mundo fossem produzidos com borracha de alto desempenho e classificados como “A”, haveria uma economia anual de 20 bilhões de litros de combustíveis e uma redução de emissão de aproximadamente 50 milhões de toneladas de CO₂ na atmosfera. Já as previsões da empresa indicam que o consumo de pneus de alto desempenho deve crescer cerca de 80% no mundo até 2015.

No Brasil, o governo federal, por meio do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) lançou, em 2012, o Programa Brasileiro de Etiqueta de Pneus, que deve seguir o modelo europeu. A expectativa é que essa regulamentação entre em vigor compulsoriamente a partir de outubro de 2016.

As ações institucionais realizadas no Brasil buscam promover uma mobilidade urbana sustentável no país, principalmente, reduzindo as emissões de CO₂ causada pela queima de combustíveis. Esse tipo de emissões contribui significativamente para o avanço das mudanças climáticas e o conseqüente aquecimento global. Além disso, estes programas proporcionarão maior transparência para os consumidores, permitindo-lhes fazer escolhas mais sustentáveis de consumo. ><

CALCULADORA DA LANXESS AJUDA A ECONOMIZAR COMBUSTÍVEL

Em parceria com a Universidade de Munique, na Alemanha, a LANXESS desenvolveu um programa de cálculo do consumo de combustível. A calculadora de frota de veículos ajuda as transportadoras e empresas de logística a monitorar o consumo de combustível por caminhões, permitindo que elas busquem eficiência na gestão de custos operacionais. “A calculadora permite que os operadores de frotas calculem e monitorem os benefícios econômicos e ambientais de fazer uso de pneus de alto desempenho”, explica Axel Vassen, relações públicas da LANXESS.

O app é gratuito e pode ser baixado no appstore da Apple.



LANXESS produz matéria-prima para pneus verdes



JOSÉ FERNANDO BELLO¹

Lei do Couro: uma bandeira que garante a origem do produto

As características autênticas, os atributos naturais e o caráter singular do couro têm, no Brasil, uma legislação exclusiva para

coibir identificações errôneas e proteger o consumidor. Trata-se da Lei 4.888/65, a chamada Lei do Couro, que proíbe o uso da palavra “couro” para designar artigos que não tenham sido obtidos exclusivamente de pele animal. Pela legislação, é proibido o uso de prefixos ou sufixos junto à palavra “couro”, caracterizando, portanto, o uso de expressões como “couro sintético”, “couro ecológico” ou mesmo “couro legítimo” como infrações à lei.

Há mais de um ano, o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), tem dedicado grandes esforços para a educação de diversos públicos de interesse – como industriais, lojistas, mídia e consumidores – sobre as disposições da lei. Esta é a chamada Campanha da Lei do Couro. Além dos esclarecimentos sobre a legislação, a entidade vem trabalhando para que sejam notificadas as empresas que utilizam expressões erradas, bem como que se façam valer os dispositivos de punição que a infração à lei determina, que é a detenção do infrator por três meses até um ano ou multa (crime de concorrência desleal previsto no artigo 195 do Código Penal).

Vários resultados positivos já puderam ser observados neste trabalho do CICB. Por meio das atividades da entidade para que a lei seja cumprida, foram identificadas 2.603 infrações em diversas publicações e na comunicação das mais variadas marcas no Brasil, com 189 notificações e 9 retificações.

No final de 2013, a polícia civil do Estado de São Paulo apreendeu cerca de 150 itens – entre poltronas, sofás e cadeiras – que estavam sendo comunicados como artigos em “couro ecológico” ou “couro sintético” em lojas de móveis, após denúncia encaminhada por parceiros do CICB. Com parcerias especialmente selecionadas pela entidade, apoio de empresas, empenho de entidades afins, além de consumidores que contribuíram denunciando infrações à lei, foi possível ter um saldo expressivo em volume e importância para o setor de couros do Brasil. O CICB acredita que este é um trabalho contínuo e que ainda há um longo caminho para a conscientização – principalmente entre as novas gerações – sobre a singularidade do couro, e o fato de que é impossível a reprodução de suas características naturais. Por isso, a entidade continua e amplia em 2014 as ações da Campanha da Lei do Couro. Novos termos de compromisso com entidades

As características autênticas, os atributos naturais e o caráter singular do couro têm, no Brasil, uma legislação exclusiva para coibir identificações errôneas e proteger o consumidor. É a chamada Lei do Couro

afins e promotoras de feiras devem ser assinados – engajando novos públicos nesta causa. O CICB defende que o consumidor do país precisa estar ciente da origem do produto que está adquirindo – e esse deve ser um compromisso de toda a sociedade na comunicação, na produção e na comercialização de todo e qualquer artigo, como determina a lei. ><



¹José Fernando Bello, presidente executivo do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB)
Visite os sites: www.cicb.org.br / www.brazilianleather.com.br
Denuncie infrações à lei: leidocouro@cicb.org.br



© enaptitude - Fotolia.com

LANXESS
Energizing Chemistry

A **Xnews** é uma publicação bimestral da **LANXESS**
Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda,
elaborada pela Comunicação Corporativa.

O que você gostaria de saber sobre a **LANXESS**?
Mande sua sugestão para xnews@lanxess.com